



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de recepção aos recrutas na Incorporação Especial do ano de 2004 – Programa Soldado Cidadão

Brasília-DF, 10 de agosto de 2004

Embaixador José Viegas, ministro da Defesa,
Senhor Ricardo Berzoini, ministro do Trabalho,
Senhor Tarso Genro, ministro da Educação,
Senhor Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

General Jorge Armando Félix, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

Senhor Jaques Wagner, secretário especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social,

Senhor Luiz Gushiken, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República,

Senhor Aldo Rebelo, ministro-chefe da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais,

Minha querida companheira Marisa,

Senhor ministro Edson Vidigal, presidente do Superior Tribunal de Justiça,

Almirante-de-Esquadra Roberto Guimarães Carvalho, comandante da Marinha,

General de Exército Francisco Roberto de Albuquerque, comandante do Exército,

Tenente Brigadeiro do Ar Luiz Carlos da Silva Bueno, comandante da Aeronáutica,

Senhores oficiais,



Praças,

Caros recrutas que estão iniciando um novo modo de vida neste momento,

Com grande alegria estou hoje, aqui, com os senhores, para partilhar uma ótima notícia: desde a semana passada o Brasil conta com um contingente de 100 mil jovens servindo como recrutas em nossas Forças Armadas. Essa é uma vitória da qual nos orgulhamos.

Desde o início do governo, afirmei o compromisso de reverter a diminuição do número de jovens chamados para o serviço militar. Houve anos em que não apenas tivemos menos recrutas, como tivemos de mandar para casa mais cedo os que já estavam engajados. Quem não se lembra do desapontamento, da decepção cívica estampada nos rostos, nos olhares de tantas famílias? Eu digo a vocês que esses tempos não voltarão. Nos últimos dois anos, dobramos o número de recrutas. E pela primeira vez, em quinze anos, atingimos 100 mil selecionados.

Cem mil jovens, de 100 mil famílias brasileiras, que trazem para as nossas Forças Armadas o seu amor ao país, a sua energia para trabalhar em torno de ideais comuns, o seu empenho em defender um Brasil de que se orgulham.

Nossas Forças Armadas recebem esses jovens com o dever de quem tem em suas mãos a responsabilidade de aprimorar talentos e vocações, de educar, de treinar, não só para a defesa do Brasil, mas também para a vida e para a cidadania.

O mandato constitucional, a tarefa fundamental das Forças Armadas brasileiras é garantir a integridade territorial e preservar nossa soberania. E desde a semana passada 100 mil jovens brasileiros estão engajados nesse trabalho coletivo.

A essa missão fundamental somam-se outras no campo de atuação dos



nossos militares. A sua presença pode e deve também colaborar, cada vez mais, para resolver demandas sociais, apoiar a defesa civil, dar suporte ao desenvolvimento estratégico do país e à integração nacional.

Em todas essas áreas, podemos contar com o vigor das nossas Forças Armadas, acrescido agora do entusiasmo de mais 100 mil jovens brasileiros.

Quero ressaltar, aqui, algo que tem sido uma preocupação permanente para mim: os problemas que enfrenta a nossa juventude em um país que estava submetido à estagnação econômica e desaprendera a confiar em si mesmo.

Conheço bem as dificuldades do desemprego e da pobreza. Conheço a angústia de pais e mães que olham para os seus filhos e não sabem se eles terão onde trabalhar, se terão oportunidade de conquistar uma vida melhor, um futuro mais feliz. É por isso que insisto tanto na importância de superarmos as dores da desagregação familiar, da necessidade de fazermos da educação de qualidade para todos, um dos caminhos firmes para uma sociedade mais desenvolvida e justa.

Esses são os problemas centrais que estamos enfrentando e começando a vencer. Felizmente, o Brasil já entrou numa rota de crescimento, gerando empregos e aumentando a renda dos trabalhadores.

Para avançarmos ainda mais, será necessário, entre outras medidas, dar cada vez melhor formação aos nossos jovens. Nossas Forças Armadas também estão participando desse esforço.

Fico feliz de poder destacar, aqui, que além de ampliar para 100 mil o número de recrutas, nós estamos iniciando um novo Programa, Soldado Cidadão, que já beneficiará diretamente 30 mil desses recrutas.

Nos quartéis e instalações militares estaremos oferecendo, além da preparação específica do serviço militar, formação profissional que vai capacitá-los para obter melhores empregos e melhor colocação no mercado de trabalho.



Por meio de parcerias com as organizações do “Sistema S” e similares, vamos oferecer cursos nas áreas de informática, construção civil, alimentação, saúde, eletricidade e vários outros.

Com isso, ao servir à sua Pátria, o jovem brasileiro estará aprendendo o sentido do trabalho pela comunidade, estará desenvolvendo noções de civismo e amadurecendo seu sentido de conduta social para a vida em uma sociedade democrática.

Esses jovens do Programa também receberão uma certificação de qualificação, para que, ao deixar as Forças Armadas, possam encontrar um bom emprego, sustentar sua família e transmitir a seus filhos os valores da cidadania, da nacionalidade e do patriotismo.

Tenho certeza de que o programa Soldado Cidadão terá grande êxito. Estamos contribuindo com a participação das nossas Forças Armadas, para formar uma juventude que saberá evitar os riscos da marginalidade e conquistar a sua plena cidadania.

Uma juventude que olhará para o futuro consciente de que seu esforço lhe permitirá desfrutar de uma vida digna, num país que caminha para ser cada vez mais forte e desenvolvido econômica e socialmente.

Meu caro General Albuquerque, meu caro Almirante Guimarães, meu caro Brigadeiro Bueno, oficiais e recrutas. Permitam-me dizer alguma coisa que não estava no meu *script*, mas é uma coisa que eu sinto necessidade de dizer.

Houve um tempo em que as mães ou os pais, normalmente, faziam um trabalho enorme para que os seus filhos não servissem às Forças Armadas. Havia um tempo em que se trabalhava, se tentava arrumar um padrinho para evitar que o filho não servisse, porque durante um determinado tempo, imaginava-se que servir às Forças Armadas Brasileiras era sofrimento, era fazer com que o jovem passasse um ano amargando sofrimentos, treinamentos, muitas vezes criando-se fantasia com o trabalho militar.

Eu fui um jovem frustrado porque não consegui servir ao Exército.



Quando me apresentei no Quartel do Parque D. Pedro, lá em São Paulo, não sei se porque eu era muito pequeno ou porque tinha soldados demais, eu fiquei sem servir por conta do excesso de contingente.

Eu achava que a fisionomia da minha mãe mostrava um orgulho profundo pela possibilidade do seu filho caçula servir às Forças Armadas. Quando eu assumi a Presidência, no primeiro encontro que tive com o general Albuquerque, eu disse para ele que era inexplicável que as nossas Forças Armadas não pudessem ter um contingente maior de jovens, sobretudo, de jovens de famílias mais pobres, mais carentes, para que a gente pudesse contribuir não apenas na formação profissional desses jovens, mas pudesse dar a eles a noção de cidadania, de hierarquia, de respeito à pátria, para aprenderem a definir corretamente o que é bom, o que é certo e o que é errado.

Foi com muita alegria que nós conseguimos, este ano, dar um salto que não foi dado nos últimos 15 anos. Por problemas outros, as nossas Forças Armadas tinham os seus recrutas cada vez mais diminutos e a gente, cada vez mais, com jovens na periferia, sem perspectiva do que fazer da vida.

Eu posso dizer a vocês, porque tenho cinco filhos, um deles com 19 anos, portanto, na idade da maioria de vocês. E quando vocês saírem daqui, certamente serão outros homens, certamente estarão mais maduros, certamente estarão mais preparados para enfrentar a vida aí fora, que, como vocês sabem, não é fácil.

Eu tenho certeza que, ao invés do castigo, ao invés do sofrimento que há 30 anos se apregoava para os jovens que fossem servir às Forças Armadas, vocês vão perceber que estão tendo uma família mais ampla, que farão novos companheiros, aprenderão novas coisas, assumirão novos compromissos. E eu não tenho dúvida de que vocês sairão daqui mais brasileiros do que vocês entraram.

Eu quero que vocês saibam que o meu governo está comprometido com



a formação da nossa juventude. Está aqui o ministro Tarso Genro, ele sabe da preocupação que nós estamos, agora, com o ensino médio brasileiro. O que não adianta é vocês terminarem o segundo grau sem, concomitantemente, aprender uma profissão para que possam ajudar no orçamento da família, para que possam aprimorar a capacidade produtiva do país, a qualidade produtiva do nosso país. Eu sei que é isso que vocês sonham e sei que é isso que nós temos que fazer.

Por isso, eu quero, meu caro general Albuquerque, dizer aos oficiais aqui presentes que vocês terão mais trabalho este ano, porque terão mais recrutas, mas será um trabalho, eu diria, que virá enaltecer ainda mais a atividade de vocês. Eu só quero pedir uma coisa: exijam desses jovens tudo que vocês tiverem que exigir. Não deixem de exigir absolutamente nada do que eles têm a cumprir. Mas trate-os como se fossem os nossos filhos, porque, na verdade, deles é que vai depender o tipo de Brasil que a gente vai construir daqui a 10, 15, 20 ou 30 anos. Vocês, portanto, têm muita responsabilidade pela qualidade que esses jovens deixarão às Forças Armadas brasileira.

Eu peço a Deus que cuide de vocês como se estivesse cuidando do meu filho. Eu não sei se vocês estão percebendo que este ato não é muito corriqueiro, este é um ato ligado ao Primeiro Emprego, este é um ato ligado à primeira oportunidade; este é um ato que visa fazer com que vocês possam contribuir para que outros jovens que não tiveram a oportunidade de ser recrutados possam, na rua onde vocês moram, na vila onde vocês moram, aprender um pouco com vocês, para que a gente tenha uma juventude mais sadia, uma juventude mais comprometida com o destino do nosso país.

Muito obrigado e boa sorte a todos. Que Deus os abençoe nessa nova empreitada da vida de vocês.